

História da Arte III – Extrato do Texto das telas apresentadas em sala de aulas.

QUESTÕES PRELIMINARES:

Sobre a Arte e suas relações com a sociedade.

Entendendo

A ARTE COMO MANIFESTAÇÃO ESTÉTICA DA HUMANIDADE

Estilo

Escola

Período

Tendência

Movimento

Filosofando:

AISTESIS, ESTESIA, ESTÉTICA

Lendo as manifestações artísticas:

QUALIDADES

SUBSTÂNCIAS

LINGUAGEM

E POÉTICA

Estudando e pesquisando:

TEORIAS

PESQUISA em ARTE

e Sobre Arte

Projeto Pedagógico

e

Plano de Ensino

O Lugar da História da Arte no Curso

A disciplina:

HISTÓRIA DA ARTE III

EMENTA

Estudo da teoria e da produção em artes visuais nos séculos XVIII e XIX, no mundo ocidental e oriental, em consonância com os aspectos técnicos, tecnológicos, políticos, sócio-econômicos e culturais.

Objetivo:

1. Proporcionar ao acadêmico um conjunto de conhecimentos sobre a história da arte européia no século XVIII e enfatizar o processo de ruptura com a tradição nas artes visuais ocorrida no decorrer do século XIX;
2. Ampliar o horizonte de conhecimentos do acadêmico sobre a produção artística no mesmo período em outros países;
3. Apresentar aos alunos diferentes autores e seus pontos de vista.
4. Discutir as implicações dos acontecimentos históricos na arte atual, entendendo a História da Arte como um percurso ainda com caminhos a percorrer.

Programa:

1. O Século XVIII e a hegemonia da França na arte ocidental européia.
2. O Rococó, o Neo-Clássico, o Romantismo e o Realismo.
3. A Ruptura entre a tradição e a inovação.
4. O Impressionismo, Neo e Pós-impressionismo.
6. A Modernidade e as raízes da contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
GOMBRICH, E.H. A História da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. STANGOS, Nikos. Conceitos da Arte Moderna. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1995. Bibliografia Complementar: BAUMGART, Fritz. Breve História Da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001. FER, BRIONY et al. Realismo, Racionalismo, Surrealismo: a arte no entre Cavernas. São Paulo: Cosac e Naify, 1998. KRAUS, R. Caminhos da Arte Moderna . São Paulo: Martins Fontes, 1998.

O SÉCULO XVIII

O Século XVIII foi o último século da Idade Moderna e o primeiro da Idade Contemporânea, segundo a categorização da história tradicional.

Foi um século marcado por grandes transformações intelectuais, econômicas e sociais que marcaram revoluções, conquistas e expansões culturais.

O Iluminismo foi o principal marco intelectual deste século. Os teóricos defensores do Iluminismo pregavam a liberdade religiosa, econômica e de expressão. Combatiam os regimes totalitários como as monarquias, a igreja, o mercantilismo e toda forma de opressão. Chamado de século das luzes, amparados na razão, no saber e na liberdade de pensamento e expressão ampla, geral e irrestrita.

As ideias Iluministas influenciaram muitos países e foram determinantes para revoluções como a Revolução Industrial e a Revolução Francesa, tornando-se as matrizes das transformações contemporâneas.

Pensadores como John Locke (Liberalismo político), Montesquieu (Estado laico e cidadania), Voltaire (liberdade acima de tudo), Rousseau (democracia) e Adam Smith (Liberalismo econômico).

A principal revolução foi a intelectual baseada no surgimento do chamado Método Experimental ou Científico.

No qual concorriam os instrumentos (microscópios, telescópios, ferramentas, máquina a vapor) e as teorias como a matemática, a física, a química e a biologia, cujos passos são a Observação, Problema, Hipótese, Experimentação e Generalização (leis gerais replicáveis).

ROCOCÓ

No contexto da Arte pode-se dizer que a hegemonia que a Itália havia manifestado até o Barroco é substituída pelo deslocamento da efervescência cultural para a França e lá surgem manifestações como o Rococó, o Neoclássico, o Romantismo, Realismo e, por fim, o Impressionismo e seus desdobramentos para a Modernidade.

Estes são as principais ocorrências na Arte Ocidental do Século XVIII na Europa.

A Arte francesa sob os Luíses...

XIV, XV e XVI

Os reinados franceses que compreendem o Século XVIII/XIX é o dos reis:

Luiz XIV e Luiz XV.

É o fim de um período de monarquias absolutistas e dispendiosas que levam à Revolução Francesa de 1789-99 mas, por outro lado, definiram um estilo ou uma estética caracterizada pelo elitismo e requinte manifesta nos palácios, na indumentária, influenciando a Arte de maneira geral chamado de Rococó.

Luiz XIV, (1638-1715)

o Rei Sol

Luís XV, (1715-77) o Bem Amado

Luís XVI, (1754-93),

O decapitado

O termo Rococó deriva de Rocaille, Concha, tomada como motivo ornamental e decorativo em muitas edificações. Dado ao exagero e à intensidade do uso de elementos decorativos é que se atribuiu o nome de Rococó a este estilo.

Elementos curvilíneos, simétricos, suaves, cores claras e delicadeza na composição são características do Rococó.

O Rococó teve início em Paris, por volta de 1720 e foi o último dos estilos que podemos encaixar no período histórico Moderno, chamado também de Estilo Luiz XV e Luiz XVI

Para alguns ele se mostra como a decadência do Barroco estimulado pela necessidade de transformação para um novo momento político no contexto da monarquia da França e, posteriormente, se espalha para outros países, por volta de 1770 a 1780

Na arquitetura um dos grandes monumentos do Rococó é o Palácio de Versalhes. Construído a partir de 1664, no reinado de Luís XIV.

Na pintura o Rococó manifesta também suas características por meio da obra de pintores como:

Boucher, Fragonard, e Watteau, que exemplificam a estética desse período.

A temática mais comum nestes trabalhos são cenas da corte nas quais a realeza e a nobreza são retratadas no seu dia a dia.

Recorrem também aos temas tradicionais da mitologia para decorar os ambientes palacianos.

François Boucher

(Paris, 1703 – 1770, Paris)

Pintor da corte de Luís XV a partir de 1765.

Uma de suas obras mais conhecidas é o retrato de Madame Pompadour, realizado em 1756.

Café da manhã, 1739

Leda e o cisne, 1741.

Jean-Honoré Fragonard

(Grasse, 1732-1806, Paris)

O Balanço, 1767

As Banhistas, 1763-64

A luta, 1776-79

Jean-Antoine Watteau

(Valenciennes, 1684-1721, Nogent sur Marne)

Festa Veneziana, 1719

As duas primas, 1716

Alegria de viver, 1715

Além da Arquitetura e Pintura, o Rococó também é identificado pelo mobiliário, chamado de estilo Luís XIV, XV e XVI por terem sido desenvolvidos para o mobiliário e decoração dos palácios nestes reinados.

Estilo Luís XIV, 1643-1715

Luís XV, 1715–1774

Luís XV

Estilo Luís XVI, 1774–1792

Luís XVI

A decapitação de Luís XVI, decorrente das transformações políticas instauradas pela Revolução Francesa, que ocorre entre 1789 e 1799, depõe a monarquia e termina com o absolutismo despótico que havia caracterizado a monarquia durante o século XVIII.

O Governo revolucionário comandado por Maximilien Robespierre, sob o título de Comitê de Salvação Pública, promove um regime de terror e uma sangrenta eliminação de inimigos que em 1795 é substituído pelo Diretório e depois, em 1799 pelo Consulado sob o comando de Napoleão Bonaparte.

Também é sob os auspícios de Napoleão Bonaparte que se desenvolve uma das tendências mais recorrentes da Arte: a Clássica.

O Neoclassicismo é uma tendência que já se mostrava desde o século XVII, permeia o século XVIII e caminha até o século XIX e, tardiamente, entra no século XX.

NEOCLÁSSICO

As Academias que nasceram no Renascimento Italiano, já haviam expandido sua metodologia/pedagogia para além de suas fronteiras tornando-se um modelo para o ensino de arte.

A Academia de Roma foi uma referência para a formação dos artistas europeus e também de outros continentes, inclusive da América Latina, especialmente no Brasil, via Missão Artística Francesa instituída por D. João VI no século XIX permanecendo como escola de formação artística até o século XX.

Grande parte dos artistas europeus, se deslocavam para Roma para iniciar ou complementar sua formação. Era o caso da França, Alemanha, Inglaterra, Espanha entre outros.

Pode-se dizer, em nosso caso e pela influência que recebemos, que a academia mais bem sucedida foi a francesa.

Na França do Iluminismo, pensadores como Denis Diderot e Voltaire preconizavam uma arte mais eficiente em aspectos formais e racionais, intelectualizada e moral.

Johann Winckelmann, atende a este apelo ao escrever em defesa da tradição clássica greco-romana, cujos princípios são adotados por artistas influentes como Mengs e David.

A Arte Neoclássica prega o retorno ao passado, pela imitação dos modelos antigos greco-romanos;

O culto à academia e seus mestres, nos temas e nas técnicas, modelos e regras ensinadas nas escolas ou academias de belas-artes;

A arte tomada como cópia do natural.

E a valorização da História, efemérides e heróis

Anton Raphael Mengs

(Alemanha, 1728-1779)

Cria o painel Parnassus na Vila do cardeal Alessandro Albani, um dos mais famosos colecionadores de arte da época, definindo um modo de fazer que passa a influenciar os artistas que conviviam com a vida cultura romana daquele período.

Mengs, Parnasus, 1761

Mengs, Flagelação de Cristo, 1780

Mengs, São João Batista

Mengs, João Batista, 1774

Jean-Jacques Louis David

(Paris, 1748-1825, Bruxelas)

Frequentou a Real Academia de Pintura e Escultura de França e depois a Academia de Roma a partir de 1774 por cinco anos.

Depois de participar dos Salões do Louvre, vem a ser Pintor oficial da corte de Napoleão Bonaparte.

O Julgamento dos Horácios, 1784

A morte de Sócrates, 1787

A morte de Marat, 1793

As Sabinas, 1799

Coroação de Napoleão, 1805-7

Napoleão no passo de Saint Bernard, 1801

David foi um dos idealizadores da renovação da Escola de Belas Artes de Paris, em função das ideias Iluministas.

Dois discípulos de David: Gross e Ingres, também seguem as orientações Neoclássicas do mestre.

Antoine-Jean Gross

(Paris, 1771-1825)

Napoleão visitando as vítimas da peste de Jaffa, 1804

Batalha das Pirâmides, 1810

Jean-Auguste Dominique Ingres

(Montauban, 1780-1867, Paris)

Napoleão no Trono, 1806

Retrato da Princesa de Broglie, 1853.

A grande Odalisca, 1814

A banhista de Valpinçon, 1808

Como dissemos anteriormente, a Revolução Francesa, cujo ideário pregava a Liberdade, Igualdade e Fraternidade, é um dos fatores que irá determinar a busca por novos valores sociais. A busca pelos ideais burgueses em contraponto aos ideais da nobreza que havia dominado a cena cultural e, valores como o nacionalismo, o individualismo e a liberdade vão estimular uma nova tendência estética.

ROMANTISMO

O Romantismo é a resposta da Arte para as transformações políticas e sociais que ocorreram, principalmente, na França.

Se opunha ao Racionalismo e Iluminismo defendendo o Individualismo, Idealismo, Subjetivismo, Naturalismo, Nacionalismo, Historicismo e as Efemérides entre outras tendências idealistas.

A emoção, espiritualismo, individualidade são marcas importantes nas obras Românticas.

O Romantismo já faz a passagem do século XVIII para o século XIX.

Na Arte Visual, os trabalhos de Francisco Goya e Eugène Delacroix representam bem esta tendência que se manifestou também na Literatura e na Música expandindo para outros países, inclusive o Brasil.

Francisco José de Goya y Lucientes.

(Fuendetodos, Es. 1746 – 1828, Bordéus, Fr.)

O guardasol, 1777

Os fuzilamentos de 3 de maio de 1808, 1814.

Sabah das Bruxas, 1821-3

Dois velhos comendo sopa, 1819-23
Saturno devorando o filho, 1815
La Maja Vestida, 1800 e La Maja Nua, 1795-1800.

Eugène Delacroix,
(Saint-Maurice, 1798-1863, Paris)

A barca de Dante, 1822.
A Liberdade guiando o povo, 1830

A Batalha de Poitiers, 1830

Mulheres de Argel, 1834

Jean-Louis André Théodore Gericault,
(Ruão, 1791-1824, Paris)

A balsa da Medusa, 1819

Leão atacando cavalo, 1820

Ataque de um cavaleiro da guarda imperial, 1812

Preparando cavalos de corrida, 1817

REALISMO

O Realismo

Em contraponto ao individualismo que o Romantismo imprimiu ao seu trabalho, vamos encontrar o Realismo, outra tendência estética que se manifesta no século XVIII entre 1850 e 1900.

O Realismo toma por referência algumas questões de caráter social que começaram a obter visibilidade na sociedade burguesa daquele período e traz isto para o contexto da arte por meio do engajamento político e social.

Os artistas Realistas procuravam tomar como temas de suas obras as questões de ordem social e cotidiana, ao contrário do caráter intimista e inventivo dos artistas românticos.

Temas como trabalho, exclusão social, injustiça e outros valores humanistas passam a ser utilizados por vários artistas Realistas.

Podemos considerar como representantes típicos desta manifestação artistas como:

Coulbert, Corot, Daumier, Manet, Milliet.

Gustave Coulbert

(Ornans, 1819-1877, Latour-de-Peilz)

Mulheres peneirando trigo, 1854-55

Quebradores de Pedra II, 1850

Atelier do Artista, 1855

Bom dia Sr. Coulbert

Jean-Baptiste Camille Corot

(Paris, 1796-1875, Paris)

Fontainebleau, 1830

Duas pastoras no lago, 1850-55

A Ponte de Nantes, 1868-70

Atelier do Artista, 1870-72

Honoré Daumier

(Marselha, 1808-1889, Valmondois)

Vagão de terceira classe, 1862-64

Jogadores de xadrez, 1863-67

Burden, 1850-53

Crispin et Sacpin, 1858-60

Èdouard Manet

(Paris, 1832-1883, Paris)

Almoço na Relva, 1863

Olympia, 1863

Execução de Maximiliano, 1867

Music nas Tuileries, 1862

Jean-François Millet

(Greville Hague, 1814-1865, Barbizon)

Angelus, 1859

Pastora com rebanho, 1864

Catadoras de trigo, 1857

Colhedores de batatas, 1855

Pode-se dizer que o Realismo já é uma das tendências de oposição à tradição na medida em que sua temática se distancia drasticamente dos temas usuais da arte tradicional o que já prepara o caminho para o Modernismo.